



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS VI – CAETITÉ/BA
COLEGIADO DE HISTÓRIA

FABRÍCIO WILLIAM SILVEIRA DE BRITO

**ALMIR LUZ DE ALMEIDA, PIU: DOS ENFRENTAMENTOS DE UMA
TRAJETÓRIA ARTÍSTICA (CAETITÉ 1950-2022)**

CAETITÉ/BA

2025

FABRÍCIO WILLIAM SILVEIRA DE BRITO

**ALMIR LUZ DE ALMEIDA, PIU: DOS ENFRENTAMENTOS DE UMA
TRAJETÓRIA ARTÍSTICA (CAETITÉ 1950-2022)**

Monografia apresentada ao Colegiado de História, da UNEB/Campus VI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientação: Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra.

CAETITÉ/BA

2025

RESUMO

O presente trabalho tem como base a metodologia de pesquisa conhecida como História Oral, buscando através de narrativas pessoais a história de vida da personagem estudada. No caso em tela, trata-se de Almir Luz de Almeida, caetiteense, músico, autodidata na arte de tocar guitarra tradicional e guitarra baiana. Conhecido popularmente e artisticamente com Piu, ocupa papel de suma importância na cultura popular local e regional, sendo um dos precursores das festas carnavalescas envolvendo trio elétrico no município de Caetité. Festejado pela sua habilidade com a guitarra baiana, manteve viva a tradição dos carnavais tradicionais por estas cercanias. Adiante iremos vislumbrar seu percurso desde a tenra idade, passando pelos tempos áureos de desenvolvimento artístico, agruras, a doença que o vitimou e até as merecidas homenagens. Utilizamos como base de pesquisa teórica, material historiográfico publicados pelos seguintes autores: Verena Alberti, José D'Assunção Barros, Tereza Maria Frota Haguette, Priscila Ferreira Perazzo, André Souza Santos, Diôgo Rodrigues Silva, Sônia Maria dos Santos, Omar Ribeiro de Araújo.

PALAVRAS-CHAVES: Artista-Músico, Movimento Cultural, Guitarra, Piu

ABSTRACT

This work is based on the research methodology known as Oral History, seeking through personal narratives the life story of the subject studied. In this case, he is Almir Luz de Almeida, a musician from Caetité, self-taught in the art of playing the traditional guitar and the Bahian guitar.

Known popularly and artistically as Piu, he plays a crucial role in local and regional popular culture, being one of the pioneers of the carnival festivities involving electric trios in the municipality of Caetité. Celebrated for his skill with the Bahian guitar, he kept the tradition of traditional carnivals alive in these surrounding areas.

Below, we will glimpse his journey from a young age, through the golden years of artistic development, the hardships, the illness that took his life, and even the well-deserved tributes. We used as a basis for theoretical research historiographical material published by the following authors: Verena Alberti, José D'Assunção Barros, Tereza Maria Frota Haguette, Priscila Ferreira Perazzo, André Souza Santos, Diôgo Rodrigues Silva, Sônia Maria dos Santos, and Omar Ribeiro de Araújo.

KEYWORDS: artist-musician, cultural movement, guitar, Piu

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	– Piu tocando guitarra ainda muito jovem em festa de baile - - - - -	13
Imagem 2	– Piu acompanhado Waldick Soriano - - - - -	14
Imagem 3	– Piu tocando em evento carnavalesco - - - - -	16
Imagem 4	– Trio Giripoca - - - - -	16
Imagem 5	– Cartaz publicitário da Banda Nova Onda - - - - -	23
Imagem 6	– Desfile de mamulengos na Lavagem da Esquina do Padre - - - - -	26
Imagem 7	– Representação do artista ao lado de outras figuras - - - - -	27
Imagem 8	– Homenagem prestada pelo Município de Caetité - - - - -	28
Imagem 9	– Monção de homenagem prestada pelo Loja Maçônica União Fraternal de Caetité - - - - -	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - - - - -	7
DA VOCAÇÃO AO EXERCÍCIO - - - - -	9
ALMIR LUZ DE ALMEIDA, O MENINO PIU - - - - -	13
PIU, O ARTISTA - - - - -	14
O CENÁRIO CULTURAL EM QUE PIU ESTEVE INSERIDO NAS DÉCADAS DE 1970 A 1990 - - - - -	17
A OBRA - - - - -	18
DA FALTA DE FOMENTO E APOIO ENFRENTADOS PELO ARTISTA - - - -	19
DAS AMIZADES E PARCERIAS DE PROFISSÃO - - - - -	20
DA DINÂMICA TRABALHISTA - - - - -	22
O AMBIENTE DE TRABALHO - - - - -	23
DO ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES COMO MÚSICO - - - - -	24
AS HOMENAGENS - - - - -	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS - - - - -	29

INTRODUÇÃO

O presente estudo destina-se a tratar da carreira profissional de um dos ícones da música e da arte no município de Caetité e região¹, Almir Luz de Almeida, popularmente conhecido como Piu. A temática parte do nosso entendimento sobre a necessidade de colher e registrar informações a respeito do artista e sua carreira, até então não disponíveis ao público, e restritas apenas a familiares, amigos e colegas de profissão. Reconhecemos a sua grandiosidade para a cultura local, bem como o seu legado, principalmente como instrumentista, sendo o primeiro no domínio da guitarra baiana em Caetité e circunvizinhança, ainda referência na região centro-sul do estado da Bahia.

Dada a forma como a arte, a cultura popular e, conseqüentemente, os artistas são considerados aviltantemente pelas organizações políticas e sociais, necessário se faz debater à exaustão sobre esse mote, e, nada mais justo do que fazê-lo através de demonstração prática local. A história da vida profissional de Almir Luz de Almeida é antes de tudo, uma história de persistência ante a praxe desmotivante que é imposta àqueles que laboram na seara artística.

Creemos que a presente pesquisa transcende o plano musical, quando partimos do seu âmago para uma visão mais generalista daquilo que todo artista, seja qual for a sua área de atuação, confronta para poder exercer o seu mister com dignidade. Assim, através de uma visão aprofundada, veremos que toda a classe de trabalhadores da cultura e entretenimento percorre um caminho espinhoso a fim atingir sua tão sonhada meta.

Os estudos das manifestações culturais, em especial aquelas que são menosprezadas pelos meios de comunicação de massa e grupos de incentivo, por estarem longe dos grandes centros; da presença de círculos empresariais relevantes ou mesmo por não se submeterem aos interesses escusos de vultuosos escritórios do ramo, faz-se imprescindível para que visibilidade, estímulo e conscientização cheguem aos artistas, e, ainda, que ao menos, possam levar à reflexão dirigentes os

¹ Bom Jesus da Lapa-BA, Brumado-BA, Caculé-BA, Carinhanha-BA, Guanambi-BA, Ibiassucê-BA, Igaporã-BA, Palmas de Monte Alto-BA, Riacho de Santana-BA, Tanque Novo-BA.

setores ligados à arte. Nesse diapasão, adentrando no campo da história cultural, é fato que todo cotidiano está inserido em cultura, que fica evidente através dos modos de vida, das práticas cotidianas, das representações, da linguagem, comportamentos e expressões corporais. Tudo remete à arte, aos movimentos culturais, sendo, portanto, impossível ignorar tal fato e, especialmente, seus agentes, o que torna iníquo ocultar suas trajetórias enquanto profissionais e propagadores desses movimentos.

O trabalho em questão visa registrar fatos da história profissional de Almir Luz de Almeida, mas também revelar aquilo que não está patente, os percalços que apenas quem conviveu com ele conhece. Para tanto, vamos nos valer de fontes orais, que são caracterizadas pela transmissão do conhecimento através de relatos, testemunhos e narrativas, ou seja, da memória, que neste caso, buscamos em meio aos familiares e colegas de profissão do indivíduo ao qual nos propomos a investigar.

Como bem assevera Tereza Maria Frota Haguette:

A entrevista pode ser definida como um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado. As informações são obtidas através de um roteiro de entrevista constando de uma lista de pontos ou tópicos previamente estabelecidos de acordo com uma problemática central e que deve ser seguida. (Haguette, 1990, p.86).

Partindo deste pressuposto metodológico, a investigação terá por base, como retro mencionado, a memória, de onde os fatos históricos devidamente colhidos e confrontados serão reduzidos a termo, de maneira a constituir material hábil a contemplar as vivências daquele é que perscrutado, tudo pautado na oralidade.

Depois de realizadas as entrevistas, o próximo passo trata-se da transcrição dos depoimentos. Nesta etapa os relatos são colocados em forma de texto, obedecendo fidedignamente àquilo que foi dito pelos entrevistados. Deve haver um grande esforço para que nenhuma informação fique de fora da transcrição, devendo esta conter o máximo de suas reflexões, emoções, percepções, frustrações, dentre outras informações que puderem ser colhidas durante a entrevista. (Santos, Silva, 2022, p.37).

Em conjunto com a metodologia da oralidade, utilizaremos a metodologia da história vida, uma intimamente ligada a outra, para assim aproximarmos da realidade do nosso objeto de estudo.

Os métodos da História Oral oferecem um suporte metodológico nos estudos da memória e das narrativas orais de história de vida, e também possibilitam a compreensão de processos comunicacionais e sua intersecção com a cultura. Cada sujeito, ao narrar sua trajetória de vida, se revela uma testemunha e um artífice da história. Essas narrativas orais não são menos verdadeiras, nem menos ficcionais do que muitas histórias oficiais. (Perazzo, 2015, p.123).

Deste modo, teremos como fundamento para a colheita de informações que envolvem a vida do nosso objeto de estudo, a oralidade e a aplicação dos seus métodos, que nos proporcionará material, ao menos relevante, sem, contudo, exaurir toda a sua história. Serão 12 tópicos, onde explanaremos a vida e carreira Almir Luz de Almeida: Da vocação ao exercício; Almir Luz de Almeida, o menino Piu; Piu, o artista; O cenário cultural em que Piu esteve inserido nas décadas de 1970 a 1990; A obra; Da falta de fomento e apoio enfrentados pelo artista; Das amizades e parcerias de profissão; Da dinâmica trabalhista; O ambiente de trabalho; Do encerramento da atividades como músico, As homenagens, e; Considerações finais.

Da vocação ao exercício

Almir Luz de Almeida, nascido em Caetité, estado da Bahia, em 04 de dezembro de 1950, filho de Jonas Almeida e Almerinda Luz de Almeida, por esta cidade viveu durante sua infância, adolescência e início da fase adulta, até migrar para o estado de São Paulo em busca de oportunidades de trabalho, e, conseqüentemente, alternativa para mudança da sua condição financeira e social, onde nos anos 1970 trabalhou como metalúrgico na capital paulista. Nesse período em que esteve em São Paulo, fora notado por um executivo da Rede Bandeirantes de Televisão, que fez uma proposta para que integrasse e dirigisse um dos conjuntos musicais da casa, contudo, tomado pelo desejo de retornar à sua terra natal, e, ao convívio familiar, recusou o convite.

Durante a tenra idade, foi um grande admirador da cultura regional, tendo como grande estímulo as apresentações locais de terno de reis, os bailes de casamentos e demais festejos de pequena proporção promovidos nos distritos que compõem a zona rural do município de Caetité, onde se fazia presente, acompanhando o seu pai, que gostava de participar como observador.

Sempre ao lado do seu pai, que o levava constantemente para os citados eventos, desenvolveu um gosto peculiar pela música. Os instrumentos musicais criavam fascínio aos olhos da criança que mal entendia o próprio sentimento, mas que o experimentava de forma genuína. O modo como os tocadores empunhavam seus equipamentos, criavam no ainda pequeno garoto um desejo que se tornaria a sua obstinação de toda vida.

À medida que crescia em estatura e consciência, o impulso pelo desenvolvimento do seu dom também o encaminhava na direção da sua evolução enquanto futuro artista. Passou a frequentar as celebrações carnavalescas que aconteciam com robustez em sua cidade natal, e o que mais lhe chamava a atenção eram as bandas com múltiplos instrumentos, que produziam uma sonoridade que o encantava. Sendo agora um assíduo frequentador dessas comemorações, seu contato com a música aumentou e, por óbvio, seu interesse, conforme informações passadas por familiares mais velhos ao seu filho Wesley Nunes, e, que por efeito, nos transmitiu.

Nos idos da década de 1960, a partir do contato com o rádio, descobriu um mundo até então oculto. Foi espectador de programas musicais e através destes conheceu artistas nacionais e internacionais, como: Roberto Carlos², Celly Campello³, Carlos Gonzaga⁴, Erasmo Carlos, Renato e Seus Blue Caps⁵, The Fevers⁶, Ritchie

² Roberto Carlos Braga (1941) – cantor e compositor brasileiro, fundador da vertente do rock brasileiro conhecida como Jovem Guarda, sendo ainda um nome aclamado na música romântica.

³ Celly Campello (1942-2003) – Célia Campello Gomes Chacon, cantora, compositora e atriz brasileira, uma das precursoras do movimento rock no Brasil, através do estilo de dança twist, que atingiu o grande público com a canção Estúpido Cupido.

⁴ Carlos Gonzaga (1924-2023) - cantor brasileiro que se destacou através de versões de internacionais, tais como: Diana; Oh, Carol; Bat Masterson; Cavaleiros de Céu. Seus gêneros eram o rock n' roll, twist, balada, pop e country.

⁵ Renato e Seus Blue Caps – banda de rock brasileira, que teve como ano de fundação 1959. Se destacou por meio de versões de música estrangeiras, estando em atividade até os dias atuais.

⁶ The Fevers – banda brasileira, fundada em 1964, com ligação direta com o movimento da Jovem Guarda, possuidora de diversos sucessos. Continua em atividade.

Valens⁷, The Platters⁸, Elvis Presley⁹, The Beatles¹⁰. Assim, iniciava a trajetória musical de Almir Luz de Almeida, muito antes mesmo de dominar qualquer instrumento, através da intimidade e da interação visual e auditiva com aqueles a quem admirava.

Adentrando à adolescência e munido de um anseio incontrolável por dominar a arte de tocar um instrumento musical, o jovem contando agora com 14 anos de idade, de maneira autodidata principiou no estudo do violão, aprendendo os primeiros acordes através da observação. Este primeiro instrumento fora adquirido com muita dedicação; sendo rapaz humilde, exerceu vários misteres para acumular importância suficiente e assim comprar o tão almejado violão. Trabalhou como engraxate de sapatos, carregador de malas em hotéis, auxiliar de pedreiro e descarregador de cargas em feiras livres, até atingir o montante necessário.

Nos anos 1960, a Bahia experimentava um momento de grande animação em seu carnaval, em que pese a fase de repressão militar por conta da ditadura, os festejos continuaram, escolas de samba e desfiles de blocos com trios elétricos faziam a festa. Os trios ainda muito simplórios, com equipamentos bem aquém dos que vemos atualmente, mantinham a tradição. A guitarra baiana criada em 1940 por Dodô e Osmar, juntamente com instrumentos de percussão e de sopro tocavam as músicas que envolviam o público. Mesmo longe da capital, Piu se encantou pela pequena guitarra e seu som distorcido e estridente, almejando adquirir seu exemplar assim que possível.

Ultrapassado o breve período como estudante de violão, sob forte influência da guitarra e da guitarra baiana, que ouvia nos grupos de carnaval, inconformado com as dificuldades, mas não submisso a elas, fabricou

⁷ Ritchie Valens (1941-1959) - músico e compositor norte-americano, exímio guitarrista. Ficou mundialmente conhecido pelo seu sucesso intitulado "La bamba". Tinha como estilo musical o rock n' roll.

⁸ The Platters – é um grupo vocal estadunidense fundado em 1953, que teve seu destaque inicial com a famosa canção "Only You". O grupo continua em atividade, tendo como estilos os doo-wop; R&B; soul e rock n' roll.

⁹ Elvis Presley (1935-1977) – cantor, músico e ator, nascido nos Estados Unidos da América, considerado por muitos como "O Rei do Rock", dono de uma voz potente e de diversos sucessos.

¹⁰ The Beatles – banda de rock britânica, fundada em 1960 na cidade de Liverpool, teve como integrantes John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr.

engenhosamente a sua própria guitarra, pois este já era um objeto de custosa aquisição. Destarte, utilizando materiais rudimentares como cabaça e madeira processada, juntamente com cordas de violão, concebeu sua obra. Agora o jovem sonhador e resiliente buscou incansavelmente conhecer e se aprimorar como instrumentista de cordas, principalmente da guitarra baiana.

As informações acerca dos anos iniciais sobre a vida de Almir da Luz Almeida têm como fonte precípua relatos de seus familiares, assim como aqueles referentes ao seu percurso artístico, que deposita no depoimento pessoal do seu filho, Wesley Nunes¹¹, dados valiosos, este também músico e que acompanhou o pai em eventos e shows.

A História Oral é uma técnica que utiliza recursos relativamente simples, embora tenha rigor teórico e científico, além da possibilidade de enriquecer pesquisas em diferentes pontos de vista, agregando valores e características que vão além de documentos escritos, de objetos e dados concretos. Há a necessidade de informações importantes que mostrem além daquilo que é visível, informações que estão guardadas nas lembranças de muitas pessoas que garantem novas perspectivas às pesquisas históricas. (Santos, Silva, 2022, p.42).

As informações acima mencionadas, foram colhidas pelo seu filho junto às de primas de Piu, o seu pai, dentre elas, Creusa Antônia da Luz Sobral, bem como de pessoas próximas da família, e, nos apresentadas através de entrevista e questionário.

¹¹ Wesley Nunes – filho de Almir Luz de Almeida. Graduado em Biologia pela UNEB, CAMPUS VI. Músico, biólogo, professor, Mestre em Zoologia, Doutor em Ciência Animal.

Imagem 1 – Piu tocando guitarra ainda muito jovem em festa de baile



Acervo particular da família

Almir Luz de Almeida, o menino Piu

Almir, como a esmagadora maioria das crianças, assim supomos, mantinha profunda afeição pelos animais. Assim sendo, quando ainda muito jovem, entre seus 4 e 7 anos de idade, ganhou um cachorro, que passou a ser seu companheiro de brincadeiras. Contudo, um novo membro passou a integrar a família e o garoto de imediato se apegou, formando um trio inseparável, com um filhote de galinha.

Muito embora nada convencional para um vínculo de camaradagem, Almir adotou, ou, talvez, fora adotado pelo pintinho. Este o perseguia por todos os lugares, piando repetitivamente e à guisa estridente, o que chamou a atenção do seu avô materno, Inácio Luz, que sem pestanejar logo se apressou em apelidar o neto, carinhosamente, de Piu. Apelido que o acompanhou por toda a vida, sendo inclusive, adotado como seu nome artístico.

Piu, o artista

Após aprender a tocar violão, guitarra e guitarra baiana, Piu desenvolveu habilidades, em nível intermediário em outros instrumentos, sendo eles: contrabaixo, bateria e percussão. Exerceu ainda, funções de músico e diretor musical nos conjuntos, grupos e bandas musicais possuiu e por outras onde passou.

O artista fez inúmeras apresentações como convidado, naquilo que corriqueiramente se conhece como *freelance*, atuou com artistas consagrados e também de conhecimento regional, dentre eles podemos citar: Waldick Soriano¹², Banda Universal Som, Banda Layve Som, Banda do Trio Giripoca¹³, Banda Caetés.

Imagem 2 – Piu acompanhado Waldick Soriano



Acervo particular da família

¹² Eurípedes Waldick Soriano (1933-2008) – cantor e compositor brasileiro, nascido na cidade de Caetité, no distrito de Brejinho da Ametistas, conhecido por suas canções românticas e populares. Emplacou diversos sucessos, que são regravados até a hoje, dentre eles podemos destacar: A Dama de Vermelho; Perfume de Gardênia; Eu Não Sou Cachorro Não; Tortura de Amor.

¹³ Banda do Trio Giripoca – Almir Luz de Almeida foi um dos principais componentes do Trio Giripoca, que nos anos 1970 dava o início às festas carnavalescas animadas por trio elétrico no município de Caetité

Idealizou, fundou e geriu por anos da Banda Nova Onda¹⁴, a qual desenvolve atividades musicais até os dias atuais, sob o comando do seu filho, Wesley Nunes.

Enquanto artista e promotor da cultura, Piu desenvolveu diversas parcerias com músicos locais e regionais, lançou novos talentos, proporcionou oportunidades a iniciantes, cumprindo papel social dentro do meio artístico, o que fez abrir portas para muitos musicistas, dentre tantos podemos citar: Juninho do Acordeon (Almir Júnio), Leily Brito (atualmente cantora gospel), Emanuella Telles, Binho Cantor (Fabiano Moraes), Bala Tecladista (Criastiano), Xêra Show (Raimundo Santos).

Como instrumentista talentoso e requisitado, residiu em algumas cidades em função da profissão, sempre exclusivamente pela música, passou por lugares como Guanambi-BA, Bom Jesus da Lapa-BA, Riacho de Santana-BA, Carinhonha-BA, Palmas de Monte Alto-BA, Licínio de Almeida-BA, Montes Claros-MG, além de passagens rápidas por cidades diversas. Vê-se que Almir era solicitado em locais próximos, mas também em outras regiões.

Em Caetité, o carnaval vivenciou mudanças significativas no formato e modo de execução musical, Piu fez parte ativa desse processo.

“Com o surgimento dos trios elétricos, uma ruptura em relação ao som, já que aquele som feito pelos instrumentos movidos na força do “gogó”, de espaço para os instrumentos de percussão e corda. Zequinha relata as mudanças a partir do trio elétrico: “na época continuou a marchinha só que não tinha o instrumento de sopro, era só instrumento de corda e percussão, o instrumento de sopro saiu.” (SANTOS, GOMES, 2010, p.14)

Teve o artista, portanto, papel primordial na fundação do carnaval moderno com trio elétrico em Caetité, que se estendeu do fim dos anos 1960 até anos 1990, quando os festejos de carnaval deram lugar à micareta (carnaval fora de época). Foi referência durante esse período, em toda região centro-sul do estado da Bahia, como músico que tocava guitarra baiana, instrumento de performance peculiar.

¹⁴ Banda Nova Onda – fundada em 1990 por Piu, veio nomear a banda que anteriormente se chamava Piu e Banda. Banda que inovou no cenário musical local com a introdução de instrumentos digitais programáveis. A banda em atividade até hoje, sob o comando de Wesley Nunes, filho do seu fundador

Imagem 3 – Piu tocando em evento carnavalesco



Acervo particular da família

Imagem 4 – Trio Giripoca



Acervo particular da família

Como músico requisitado que era, fez carreira em bandas de estilos musicais múltiplos, executando o seu talento por vertentes como: frevo, forró (clássico e contemporâneo), axé, seresta/romântico, sertanejo, carimbó, *rock n' roll*, arrocha, MPB, samba.

Piu foi um músico no sentido amplo do termo, pois fazia desta arte sua atividade primordial e principal fonte de sobrevivência, não obstante, complementava sua renda como técnico em eletrônica e proprietário de estruturas (som e iluminação) para aluguel e promoção de eventos. Destarte, a música foi seu principal meio de vida profissional e, conseqüentemente, sua principal fonte de renda durante quase toda sua vida. Cabe salientar, que abandonou os palcos no ano de 2023 por questões de saúde¹⁵, que acarretaram o seu óbito.

Possuiu lugar cativo em uma das festividades culturais de maior relevância no município de Caetité, a Lavagem da Esquina do Padre, sendo uma das principais atrações a se apresentar e receber homenagens de artistas renomados da capital baiana até hoje, após a sua lamentável morte.

Assim, a Lavagem da Esquina da Padre, vem mantendo a tradição de preservar os costumes que envolvem seus personagens e tradições.

“Há uma valorização dos artistas da terra e de todos os foliões, independente de portar uma fantasia mais elaborada ou simples, e não há um grupo mais importante que o outro, mesmo sendo um maior que o outro. A essência da festa é essa liberdade, se perde isso, a festa não teria mais, ela deixaria de existir.” (ARAÚJO, 2022, p.13)

Pertinente destacar, que tal festividade, por ser uma expressão da cultura local, busca valorizar os artistas da terra, mesmo com a invasão de nomes famosos da capital, mantendo ainda uma resistência positiva nesse sentido.

O cenário cultural em que Piu estava inserido nas décadas de 1970 a 1990

¹⁵ Em tópico específico que tem por título “DO ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES COMO MÚSICO”, trataremos com detalhes sobre esta situação.

Almir Luz de Almeida, como músico profissional que foi, tocou em bandas de estilos variados, se apresentado em clubes, onde nas décadas de 70, 80 e 90, eram muito comuns os bailes com covers de músicas nacionais e internacionais, período da efervescência das bandas de rock in roll inglesas e norte-americanas. Ocorre que sua maior paixão eram os carnavais embalados pelo frevo¹⁶ pernambucano.

No estado da Bahia, antes do movimento intitulado Axé Music¹⁷, as festas carnavalescas eram animadas pelas marchinhas e pelo frevo, quase sempre músicas instrumentais. Assim, Piu dedilhava sua guitarra baiana nos trios e clubes da cidade de Caetité e região, no período de carnaval, satisfazendo a sua paixão pelo festejo e cultura popular. Nos demais períodos do ano, voltava a trabalhar com os outros ritmos, como forró, no período junino, festas de baile, como já mencionado e eventos variados, formaturas e casamentos.

Com o advento do Axé Music nos anos 1980, bem como a aparelhagens modernas de som, o artista se adaptou à nova realidade, incluindo o novo estilo musical aos seus repertórios, bem como, novas formas de execução.

Assim, seguiu se adaptando às inovações técnicas e musicais, sempre aprimorando os métodos de desempenho da sua função enquanto músico, adentrando aos anos 1990, quando o carnaval em Caetité foi extinto, dando lugar à micareta (carnaval fora de época), com alteração do formato de atrações.

A obra

Almir Luz, Piu, não registrou nenhuma composição própria, muito embora durante suas apresentações com guitarra baiana, diversas novas melodias eram criadas, e, estima-se, que algumas dessas melodias por repetição de execução,

¹⁶ Frevo – ritmo pernambucano, oriundo da marcha e do maxixe, caracterizado por passos rápidos e acrobáticos

¹⁷ Axé Music – ritmo tipicamente baiano, surgiu no início dos anos 1980, sob influência de ritmos afro-brasileiros, caribenhos e pop rock.

acabaram ganhando forma e estruturação de composição. Dentre essas “canções”, que despropositadamente surgiam, há uma que tomou corpo, sendo intitulada “Frevo de Piu”, sendo comumente executada por outros artistas locais, e, que está sendo trabalhada e reescrita de maneira formal, para ulterior registro *post mortem*.

Admite-se que Piu possui numerosa variedade de criações melódicas na guitarra baiana, contudo, como retro mencionado, sem registro formal, porém, salvaguardadas por arquivos de vídeo e áudio, que em momento oportuno poderão ser resgatadas, estruturadas, registradas e devidamente arquivadas para o acesso do público interessado.

Mediante a oitiva do seu rebento, Wesley Nunes, o acesso a tais informações se tornou possível, corroborando a ideia do método de pesquisa adotado para esta pesquisa e sua eficácia.

A consolidação da história oral como metodologia de pesquisa se deve ao fato de a subjetividade e a experiência individual passarem a ser valorizadas como componentes importantes para a compreensão do passado. (Alberti, 2000, p.2).

Corroborando a ideia da metodologia de pesquisa adotada e até aqui apresentada, verifica-se que a oralidade nos tem proporcionado a condição de conhecer fatos até então restritos ao âmbito familiar e ao círculo de amizade próximo do artista Piu, o que nos leva a crê que a história oral é, comprovadamente, uma fonte importantíssima de coleta e preservação.

Da falta de fomento e apoio enfrentados pelo artista

Como é endêmico do Brasil, a falta de fomento e apoio aos artistas das diferentes camadas, sobretudo àqueles que não possuem projeção nacional, também atingiram a carreira de Almir Luz de Almeida. Piu enfrentou árduas dificuldades para se dedicar à profissão, sendo necessário em grande parte da sua trajetória, valer-se de atividades paralelas para assim poder manter a si próprio e a sua família, e, em contrapartida, conseguir permanecer exercendo a atividade que mais lhe deleitava, tocar profissionalmente.

Enquanto tocou como músico para terceiros, recebia cachês/salários pelas participações, cumprindo o seu papel de contratado, porém, a partir do momento em que fundou a sua banda (Banda Nova Onda), passando a ser o organizador, gestor, empresário, sentiu a necessidade de buscar apoio de entidades públicas e privadas, patrocínios e subsídios voltados a esta espécie de ofício, entretanto, pouquíssimas portas se abriram.

Não se tem registro de qualquer parceria capaz de impulsionar a carreira do artista a patamares maiores; de estimular a criar projetos audaciosos; de produzir material profissional de qualidade para divulgação; de proporcionar certa segurança capaz de fazer com que o artista se dedicasse exclusivamente a uma iniciativa própria. Fato esse, que tornou custosa sua trajetória enquanto músico autônomo.

Imperioso consignar, para que justiça seja feita com aqueles que, mesmo que modicamente, mas com boa vontade, e, dentro das suas condições, acolheram o artista, assente-se que ao fundar a Banda Nova Onda, alguns patrocínios vindos do comércio local foram alcançados para confecção de cartazes e blusas, destinados à publicidade.

Das amizades e parcerias de profissão

Durante toda sua vida profissional, Almir Luz de Almeida manteve contatos numerosos com profissionais de setores diversos da música. Foram músicos, produtores, técnicos de som, promotores de eventos, uma gama imensa de expertos do ramo, contudo, sua maior sintonia sempre foi com os parceiros de palco, aqueles que o acompanhava em shows e cidades que muitas vezes, até então, eram desconhecidas para o artista.

O vínculo de amizade se estreitava à medida em que esses “camaradas” se viam para ensaiar e se apresentar, nascendo, inevitavelmente, destes encontros, parcerias que perpetuaram por toda a vida. Piu possuía uma forma cortês de lidar com as pessoas, sempre respeitoso, e, segundo os músicos que o acompanhavam, tornava a convivência leve e fácil o relacionamento, o que refletia na boa qualidade

das performances, como bem assevera seu companheiro de profissão Juliano Ilário Santos Silva.

Como além de artista, também era proprietário de banda, obviamente que realizava audições a fim de selecionar e contratar músicos que preenchessem os requisitos para o acompanhar. Essas audições se davam de forma prática, através dos próprios ensaios da banda, onde as habilidades técnicas dos candidatos, a capacidade de adaptação aos estilos musicais tocados pela banda e à dinâmica do grupo eram observados com atenção, para assim a decisão ser acertadamente tomada.

Percebe-se que Piu adotava uma maneira descomplicada, porém não menos consciente, de executar e alcançar os seus intuitos enquanto músico e empreendedor. Talvez tenha sido esse o segredo de ter conseguido perdurar no ramo ante a complexidade imposta ao setor artístico.

Os amigos e parceiros de profissão de Almir Luz de Almeida nos ofereceram através de entrevista, as informações aqui dispostas, testemunhando os fatos por esses vivenciados.

Uma entrevista é uma troca entre dois sujeitos: literalmente uma visão mútua. Uma parte não pode realmente ver a outra a menos que a outra possa vê-lo ou vê-la em troca. Os dois sujeitos, interagindo, não podem agir juntos a menos que alguma espécie de mutualidade seja estabelecida. O pesquisador de campo, entretanto, tem um objetivo amparado em igualdade, como condição para uma comunicação menos distorcida e um conjunto de informações menos tendenciosas. [...] a entrevista de campo, por conseguinte, não pode criar uma igualdade que não existe, mas ela pede por isto. (Portelli, 1998 *apud* Santos, p.192-193).

Para as entrevistas citadas, contamos com o apoio de músicos que conviveram com Piu e estiveram ao seu lado dividindo espaço em ensaios e apresentações, são eles: Jorge Lafaiette dos Santos¹⁸ e Juliano Ilário Santos Silva¹⁹. Tais contribuições foram fundamentais para o registro de fatos envolvendo a vida profissional do artista.

¹⁸ Jorge Lafaiette dos Santos – músico caetiteense, vocalista, servidor público municipal (agente de saúde)

¹⁹ Juliano Ilário Santos Silva – músico (vocalista)

A DINÂMICA TRABALHISTA

Almir, como todo trabalhador, era remunerado pelos seus serviços, contudo, nunca teve ao seu favor as benesses da formalidade, o que certamente lhe proporcionou prejuízos. Não havia vínculos duradouros de trabalho e nem registros em Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS). Através de convites, fazia suas participações em bandas, sendo contemplado com o pagamento, tão somente, sem os acessórios legais.

Já como autônomo, o artista também enfrentou adversidades da burocracia, uma vez que, agora, além de não possuir as vantagens da formalidade, tinha que cumpri-las. Em eventos e apresentações que participava, tendo como contratantes municípios e entes públicos, obrigatoriamente era submetido a recolher os impostos sobre o serviço prestado, que inclusive eram deduzidos na fonte.

Enquanto empreendedor, teve a responsabilidade de administrar os rendimentos da sua banda e pagar os músicos contratados. Com cachês na esmagadora maioria das vezes módicos, manter a estrutura física e financeira não era tarefa fácil. O pagamento dos músicos acompanhantes geralmente ocorria ao final imediato dos shows, garantindo que cada artista recebesse seu cachê assim que concluísse sua apresentação. Em raras ocasiões, o pagamento só era realizado após o contratante quitar completamente o contrato, mas isso não era a prática mais comum.

Em outras oportunidades, Almir realizava os pagamentos de forma antecipada, o que proporcionava mais segurança aos músicos e evitava possíveis imprevistos.

Deste modo, a condução das suas atividades seguia um itinerário pautado muito mais na manifestação de boa-fé, consequência da confiança mútua entre contratante e contratado, do que determinações sancionadas. Destarte, quebras contratuais, descumprimento de obrigações, não pagamento integral de cachês, prejuízos materiais e outras formas de danos poderiam restar afetadas pela falta desta formalidade.

Imagem 5 – Cartaz publicitário da Banda Nova Onda



Acervo particular da família

O AMBIENTE DE TRABALHO

O desempenho das tarefas enquanto músico vai além das apresentações em palco, reivindicando esforços reservados e repetitivos para se chegar a um patamar de capricho capaz de agradar ao público e satisfazer o contratante. Destarte, é indispensável um local para a realização dos ensaios e discussões sobre os pontos fundamentais que giram em torno daquilo que se irá performar.

Piu, como todo músico, participava rigorosamente dos ensaios, seja para aperfeiçoar o que já sabia tocar, seja para aprender novas canções. Enquanto contratado de bandas, frequentou os estúdios providenciados por estas, realizando junto com seus parceiros as preparações necessárias para o aprimoramento das apresentações.

Passando a possuir a sua própria banda, providenciou espaço específico para os ensaios: um quarto localizado em sua residência. Esse local não apenas servia como área de ensaio, mas também como depósito para os equipamentos de

som e instrumentos. Era um ambiente prático e funcional, que permitia à banda criar os arranjos e manter tudo organizado.

Muito embora a realização dos ensaios era em local próximo a outras residências, Piu sempre teve a cautela de realiza-los em horários menos incômodos, geralmente entre as 16h e 18h, ressaltando que a sua residência ficava entre as de familiares, o que facilitava a compreensão quanto ao barulho. Fato importante a ser ressaltado é o de que havia um cuidado em relação ao volume utilizado nesses ensaios, nunca extrapolando o razoável, razão pela qual reclamações não eram um evento que o incomodava.

Músicos próximos ao artista revelaram de forma incontroversa os fatos acima narrados, tornando possível o seu registro fidedigno.

Captar registros múltiplos através de entrevistas e coletas de depoimentos torna-se uma interessante estratégia para multiplicar pontos de vista, confrontá-los, opô-los aos fatos propriamente ditos com vistas a problematizá-los. (Barros, 2000, p.340).

As fontes orais são variadas, o que podem enriquecer a pesquisa. No caso em tela, familiares e parceiros de profissão deram as suas contribuições para elucidações, coleta de dados, e, a conseqüente redução a termo da história de vida da personagem estudada.

DO ENCERRAMENTO DAS ATIVIDADES COMO MÚSICO

Em 21 de junho, do ano de 2022, o ás caetiteense das guitarras fez a sua última apresentação. Já acometido por problemas sérios de saúde, não mais comportou forças para encarar os palcos e o público. Começou sentir os sintomas em 2015, caracterizadas por dores nas panturrilhas ao caminhar, o que já era um sinal de claudicação intermitente causada pela má circulação sanguínea. Resistente ao tratamento médico, persistiu, mesmo em sofrimento, tocando e tentando levar uma vida na normalidade.

No ano de 2021, de maneira inesperada para a família, Piu manifestou o desejo de e submeter a uma investigação cardiológica, não se sabe se por cautela ou

por se já estava sentindo algo fora da normalidade em seu corpo. Mediante os procedimentos médicos, em exame ergométrico, ficou constatado que seria necessário um cateterismo para avaliar melhor as artérias coronárias. Assim, em 2022, houve a indicação de angioplastia com *stent* na coronária circunflexa. Após o procedimento, ferimento não cicatrizável surgiu em seu pé, sinal de debilidade renal.

Fora, pois, constatado quadro de estenose avançada, que se espalhava pelo seu corpo, fazendo com que houvesse um estreitamento de vasos e artérias, e, conseqüentemente, o acúmulo de gorduras, o que agravou ainda mais o seu quadro clínico. Após isso, passou por angioplastia, cirurgias, tratamentos no Hospital Ana Nery, em Salvador-BA, Retornando para Caetité, passou período de internamento na UNACON (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia), que também presta serviços de apoio geral, sendo indicado à hemodiálise em razão de cardiomiopatia dilatada.

Após ajuizamento de ação judicial, obteve o direito de ser internado em UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), no Hospital Roberto Santos, em Salvador-BA, onde passou por terapias médicas, contudo, 20 de junho de 2023 houve necessidade de intubação, ante dificuldade respiratória oriunda de edema pulmonar severo. Assim permaneceu até o dia 9 de julho de 2023, quando foi constatado o seu óbito.]

AS HOMENAGENS

Ante a sua importância para a cultura local e regional, Piu frequentemente recebe homenagens; são tributos que partem de artistas e de organizadores de eventos, que mantêm viva a memória histórica do músico.

Todos os anos, na festa tradicional da Lavagem da Esquina do Padre²⁰, realizada na cidade de Caetité-BA, Piu é lembrado por meio de representações

²⁰ Lavagem da Esquina do Padre – é uma festa de carnaval fora de época, realizada no mês de janeiro em Caetité-BA, caracterizada por cortejos, fantasias e fanfarras, resgatando a tradição dos antigos carnavais. Havendo também a modernidade dos trios elétricos.

musicais e, ainda, através do desfile de mamulengos²¹, onde ali é retratado ao lado de outras figuras representativas.

Piu também é reverenciado por intermédio de uma canção intitulada “Ao Som de Piu”, composta por Sebastião Carvalho²² e produzida por Robson de Castro²³, obra comumente executada em eventos que lembram o artista.

Homenagens outras são praticadas por entes públicos e instituições privadas em forma de monções, como bem observado nas imagens que se seguem.

Imagem 6 – Desfile de mamulengos na Lavagem da Esquina do Padre



Acervo particular da família

²¹ Mamulengo – teatro popular de bonecos que se tornou conhecido no Brasil através da tradição carnavalesca, principalmente no estado de Pernambuco, se espalhando por todo Nordeste e Brasil.

²² Sebastião Carvalho – músico, compositor e professor caetiteense.

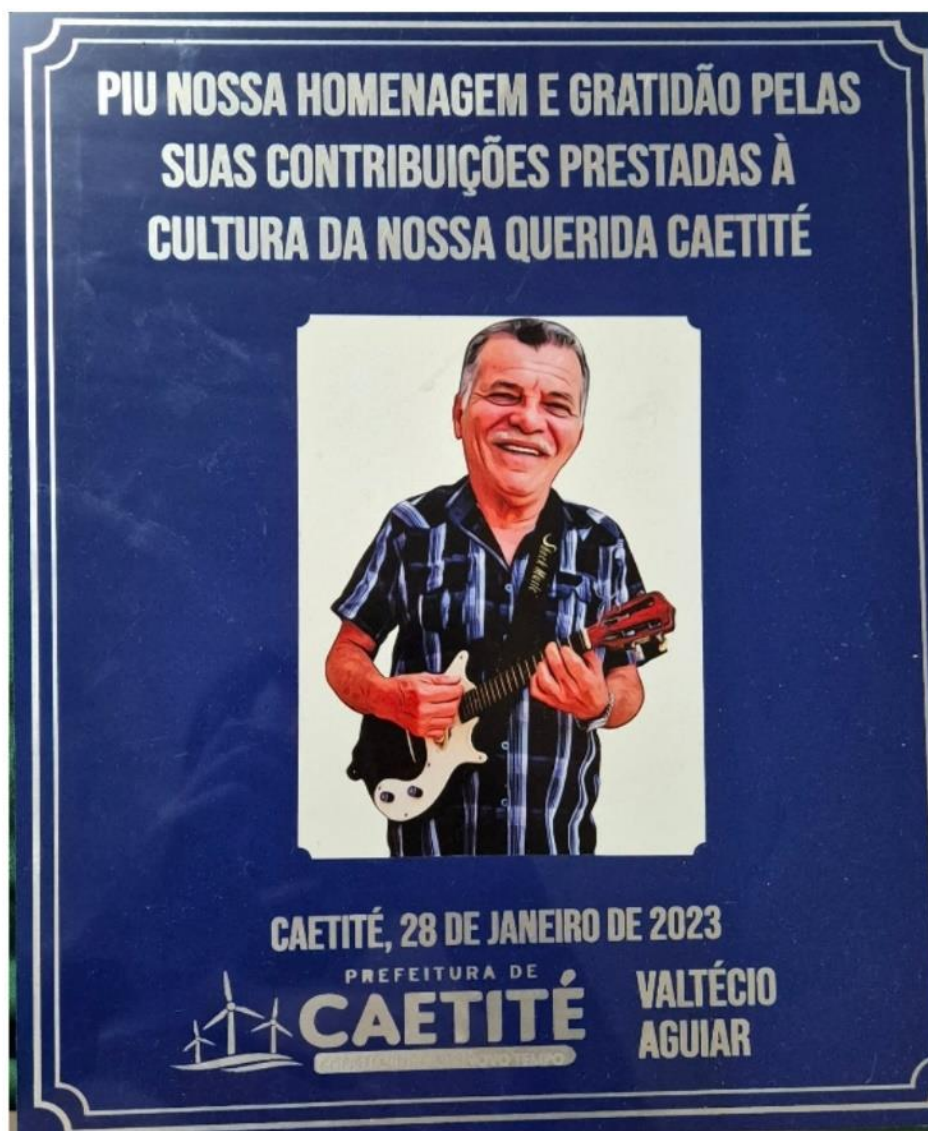
²³ Robson de Castro – músico e produtor musical caetiteense.

Imagem 7 – Representação do artista ao lado de outras figuras



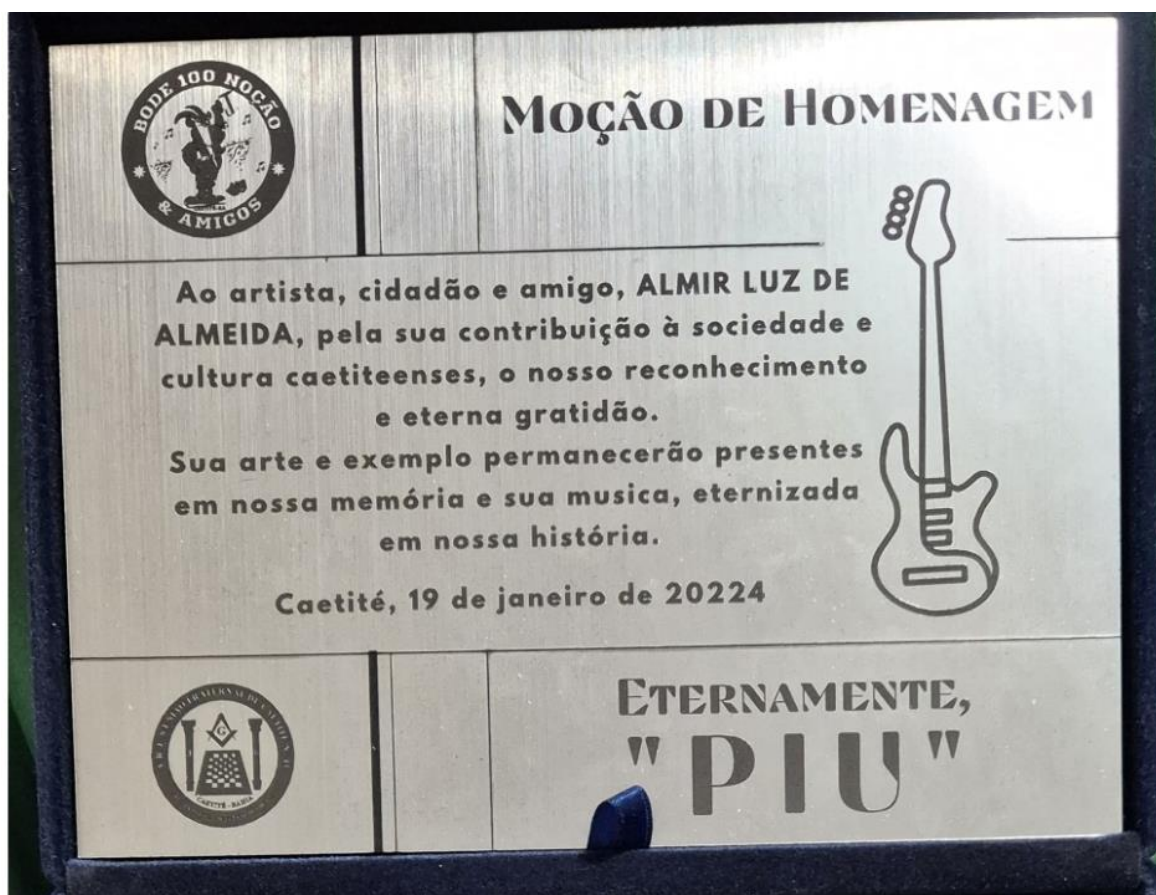
Acervo particular da família

Imagem 8 – Homenagem prestada pelo Município de Caetité



Acervo particular da família

Imagem 9 – Moção de homenagem prestada pelo Loja Maçônica União Fraternal de Caetité



Acervo particular da família

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante todo o exposto, conclui-se que Almir Luz de Almeida ocupou função de grande relevância no cenário cultura de Caetité-BA e região, em especial, no campo da música.

Por meio da pesquisa nas modalidades entrevista e questionário, pudemos colher informações sobre a vida pessoal e profissional do artista, junto a familiares e parceiros de profissão, o que nos proporcionou a possibilidade de transcrever de forma idônea fatos vivenciados por este.

Muito embora, ocorrências significativas acerca da vivência de Piu tenham sido aqui apresentadas, o trabalho não esgota seu percurso enquanto artista, trazendo uma amostra da sua riquíssima e importante trajetória, bem como, o papel que ocupou e ainda ocupa, mesmo após a sua morte, no contexto cultural local.

Por fim, importante ressaltar que buscamos, de outro lado, apontar as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da arte, neste caso representados por Almir Luz de Almeida, que permaneceu na música por amor ao mister e pela, uma vez que incentivos voltados a esta atividade não lhe foram ofertados e quase nunca são aos artistas sem grandes projeções. Contudo, o reconhecimento pela sua importância existe, o que se pode constatar pelas homenagens recebidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBERTI, Verena. *Indivíduo e biografia na história oral*. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.

ARAÚJO, Alef Belém. *Lavagem da Esquina do Padre: tempo de fantasia e liberdade (Caetité-Bahia)*. TCC em História, UNEB-Campus VI, 2022, 25p.

BARROS, José D'Assunção. *Memória e história: uma discussão conceitual*. *Tempos Históricos*, v. 15, n. 1, p. 317–343, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5710>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SANTOS, Cítina Karine Afonso; SANTOS, Rodrigues Gomes, *O carnaval em Caetité – Manifestações culturais, políticas e ideológicas (1938-1989)*. TCC em História, UNEB-Campus VI, 2010, 24p.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. 4ª. Ed, Petrópolis, Editora Vozes. Ano: 1990.

PERAZZO, Priscila Ferreira. *Narrativas orais de histórias de vida. Comunicação e inovação*, PPGCOM/USCS. v. 16, n. 30, p.121-131, jan-abr 2015.

SANTOS, André Souza; SILVA, Diôgo Rodrigues. *Revisão Bibliográfica: O uso da metodologia para a produção de textos - ISBN 978-65-5360-237-3, Vol. 2, p. 40-59, Ano 2022*. Editora Científica Digital www.editoracientifica.com.br

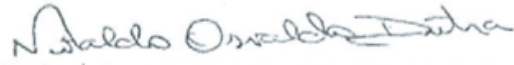
SANTOS, Sônia Maria dos, ARAÚJO, Omar Ribeiro de. *Cadernos de História da Educação – n. 6 – jan./dez. 2007*. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/282/289>. Acesso em 30 de jun, de 2025



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB/CAMPUS VI
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH/CAETITÉ
COLEGIADO DE HISTÓRIA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA HISTÓRICA
ANEXO 3

ATA DE REUNIÃO DE BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TCC

Aos 22 dias de julho de 2025, às 19:00 horas, na sala virtual da Plataforma Temas, compareceu para Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso em História, o aluno Fabrício William Silveira de Brito, tendo como título da monografia “Almir Luiz de Almeida, Piu: Dos Enfrentamentos de Uma Trajetória Artística”, texto com 28 folhas. Constituíram a banca examinadora os seguintes docentes: o professor Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra (Orientador), da UNEB/Campus VI; a professora Dr^a. Lielva Azevedo Aguiar, da UNEB/Campus VI (Examinadora); e a professora Mestra. Carla Graciela Chaves de Castro Cotrim, Professora Da Rede Estadual, Mestra em História -UEFS (Examinadora). O orientador abriu a sessão agradecendo a participação dos membros da Comissão Examinadora e a presença do público presente. Convidou o aluno para que fizesse a exposição do trabalho, em um tempo máximo de 30 minutos. Finalizada a apresentação, cada membro da Comissão Examinadora realizou, em até 20 minutos, a arguição do aluno. Dando sequência aos trabalhos, o orientador solicitou que o aluno e o público se retirassem da sala para que a Comissão Examinadora pudesse deliberar sobre a nota da monografia. Terminada a deliberação, o orientador solicitou a presença do aluno, e do público presente, e leu a ata, declarando aprovada a monografia do estudante Fabrício William Silveira de Brito, com a nota 9,0 (nove). Na ocasião, o aluno foi informado que, a partir dessa data, deverá entregar, junto ao Colegiado de Curso, devidamente protocolada, em até dois (2) meses, a versão definitiva do trabalho defendido, em 1 (uma) via impressa e encadernada mais uma cópia digitalizada no formato PDF a ser enviada para o e-mail institucional colhist.uneb6@gmail.com, com as correções sugeridas pela Banca. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada por todos os membros da Banca Examinadora, em 22 de julho de 2025, às 21:00 h.



Prof. Dr. Nivaldo Osvaldo Dutra



Documento assinado digitalmente
LIELVA AZEVEDO AGUIAR
Data: 02/09/2025 11:39:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ador

Profa. Dr^a. Lielva Azevedo Aguiar
UNEB/Campus VI - Membro examinador

Prof. Mestra Carla Graciela Chaves de Castro Cotrim
UNEB/ PPGELS-Campus VI - Membro examinador



Documento assinado digitalmente
CARLA GRACIELA CHAVES DE CASTRO COTRIM
Data: 30/07/2025 20:14:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA

DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

Eu, Fabrício William Silveira de Brito, estudante do curso de Licenciatura Plena em História da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado: **Almir Luz de Almeida, Piu: Dos Enfrentamentos de uma Trajetória Artística (Caetité 1950-2022)**, é de minha autoria. Declaro ainda que os trechos e citações de terceiros presentes no texto estão devidamente referenciados conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e que assumo inteira e total responsabilidade em caso de identificação de plágio, sujeitando-me às penas previstas no Código Penal Brasileiro.

Caetité, 22/07/2024

Fabrício William Silveira de Brito

Matrícula: 061720152



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

Autorização Decreto nº 9237/86. DOU 18/07/96. Reconhecimento: Portaria 909/95, DOU 01/08-95

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
CAMPUS VI - CAETITÉ/BA

DECLARAÇÃO DE (NÃO) USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Eu, Fabrício William Silveira de Brito, estudante do curso de Licenciatura em História da UNEB, Campus VI, Caetité, declaro para os devidos fins, que o trabalho de conclusão de curso (TCC) intitulado **Almir Luz de Almeida, Piu: Dos Enfrentamentos de uma Trajetória Artística (Caetité 1950-2022)**, é de minha autoria.

Considerando que recursos de inteligência artificial **não devem ser utilizados na escrita/produção da redação final do trabalho** de conclusão de curso, declaro também que durante a produção do texto:

NÃO houve o uso de inteligência artificial

SIM, houve o uso de Inteligência artificial. (Neste caso, informe abaixo o uso que foi feito e quais recursos foram utilizados, sabendo que a IA **não deve ser utilizada para escrita do texto**)

A Inteligência artificial foi usada no texto para:

- revisão linguística do texto
- elaboração de imagens e gráficos
- tradução
- Outros (especificar) _____

Cite os recursos de IA que foram utilizados (ex: Chat GPT)

Fabrício William S. Brito

Caetité, 22/07/2024.

Fabrício William Silveira de Brito

Matrícula: 061720152